

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO TERRITÓRIO COMO R-EXISTÊNCIA: A MEDIAÇÃO DOS VÍNCULOS TERRITORIAIS

Álvaro Luiz Heidrich

Ciclo de Debates Geografias da R-existência

AGB, seção Porto Alegre; GeConTe/UFRGS

O TERRITÓRIO EM QUE NOS SITUAMOS:

- espaço marcado por múltiplas estratégias do arranjo dos poderes institucionais e hegemônicos. (campo das territorialidades formais)
- resultado de práticas socioterritoriais informais das comunidades, do espaço vivido (campo das territorialidades vividas):
 - participação popular
 - territorialidades alternativas
 - organização de moradores
 - luta por moradia popular
 - ativismos no espaço público
 - tensões entre os espaços da vida simples e as tendências globalizantes

O conflito, a tensão e a luta são aspectos essenciais das geografias que vivemos.

VÍNCULOS TERRITORIAIS

- (...) resultantes das ações ou práticas sociais de condução e representação da vida. Dependem, portanto, de uma relação com as externalidades, com os vários âmbitos de integração socioespacial, que nos diz sobre a sujeição a tais, que implique desterritorialização e reterritorialização dominantes, ou construção de territorialidades autocentradas. (HEIDRICH, 2006, p. 42)
- “por meio do estabelecimento de vínculos, por criações ou invenções humanas, através das práticas sociais, é que se produz território, que se constitui uma territorialidade” (*Ibid.*, p. 27).

ARGUMENTO

- um conceito e um esboço metodológico para a identificação e o reconhecimento de territorialidades locais geradas por grupos atores em processo de constituição de espaços próprios. Uma formulação concebida no estudo de processos de exclusão e inclusão social, e relacionados a dinâmicas de des/re/territorialização.
- Foram identificados originalmente em variação nas seguintes situações: moradores de rua, acampamentos e assentamentos do MST, comunidades ocupantes e reassentadas em processo de reurbanização, comunidades de agricultores ecologistas.
- A expressão tem uso em outros estudos, para expressar a ligação de grupos e sociedades a uma mesma imaginação e prática de espaço vivido (BONNEMAISON, J. e CAMBREZY, L., 1996; VERMEERSCH, S., 2003).

A TERRITORIALIDADE

- Expressão do território:
 - nas ideias e sentimentos de grupos e sujeitos
 - como aspectos do que o próprio território poderia (ou viria) ser.

As expressões variantes aparecem como difração de amplo espectro: o termo revela o que um fato, uma relação ou uma manifestação possui como qualidade de território.

- Ter esse aspecto da territorialidade como princípio básico ajuda-nos a pensá-la em dois aspectos articulados entre si, pertinentes à discussão aqui presente:
 - a) a territorialidade como ação constituída por grupos ou comunidades; e
 - b) a territorialidade como um constructo derivado dessa ação, como apropriação do espaço.

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

- Apropriação do espaço, constitui ideia fundante dos estudos sobre territorialidade humana. Vem de Henri Lefebvre (2000 [1974]) seu principal sentido para compreender o estabelecimento de vínculos nos processos de constituição de territorialidades (constituídas por grupos) locais:
 - Como espaço adaptado para viver, acompanhado pela imaginação sobre o que se vive no lugar apropriado e com seus usos associados.
- Ao refletir sobre a produção do espaço Henri Lefebvre recoloca a apropriação como prática contraposta à dominação. Desse modo:

O resultado (...) é uma extraordinária dualidade de espaços, que dá por sua vez a impressão de uma dualidade de poder político: de um equilíbrio instável, de uma explosão rapidamente inevitável. Impressão enganosa, já que estão precisamente atestadas as capacidades repressivas e integradoras do espaço dominante. A dualidade continuará, e se não tiver lugar uma inversão da situação, o espaço dominado se degradará. “Dualidade” quer dizer contradição e conflito. (*Ibid.*, p. 405)
- A apropriação implica na capacidade criativa de um grupo “de uma fração de classe ativa, de um ‘agente’ ou ‘atuante’ (...) [que produz o espaço] com os meios e recursos a seu alcance (forças produtivas, técnicas, conhecimentos, meios de trabalho, etc.)”. (*Ibid.*, p. 169)

O SUJEITO DA AÇÃO

- Ator e agente são duas categorias de sujeitos que possuem relação privilegiada com o espaço que atuam ou transformam, à medida que o qualificam, designam e o apropriam, transformando-o em território (DI MÉO; BULÉON, 2007)
- 2 tipos de ações:
 - Agente de territorialidade: preponderantemente envolvido com a reprodução das relações de produção.
 - Ator territorializador: preponderantemente envolvido com a criação de territorialidades, não apenas sobre a materialidade e o ordenamento territorial, mas também sobre o conjunto das relações estabelecidas em apropriação.
- A ação orientada pela intencionalidade da apropriação que um grupo atuante leva a criação e estabelecimento de tensão com o espaço social. O grupo age a partir de seu coletivo e para um coletivo, um espaço coletivo (DUBAR, 2008)

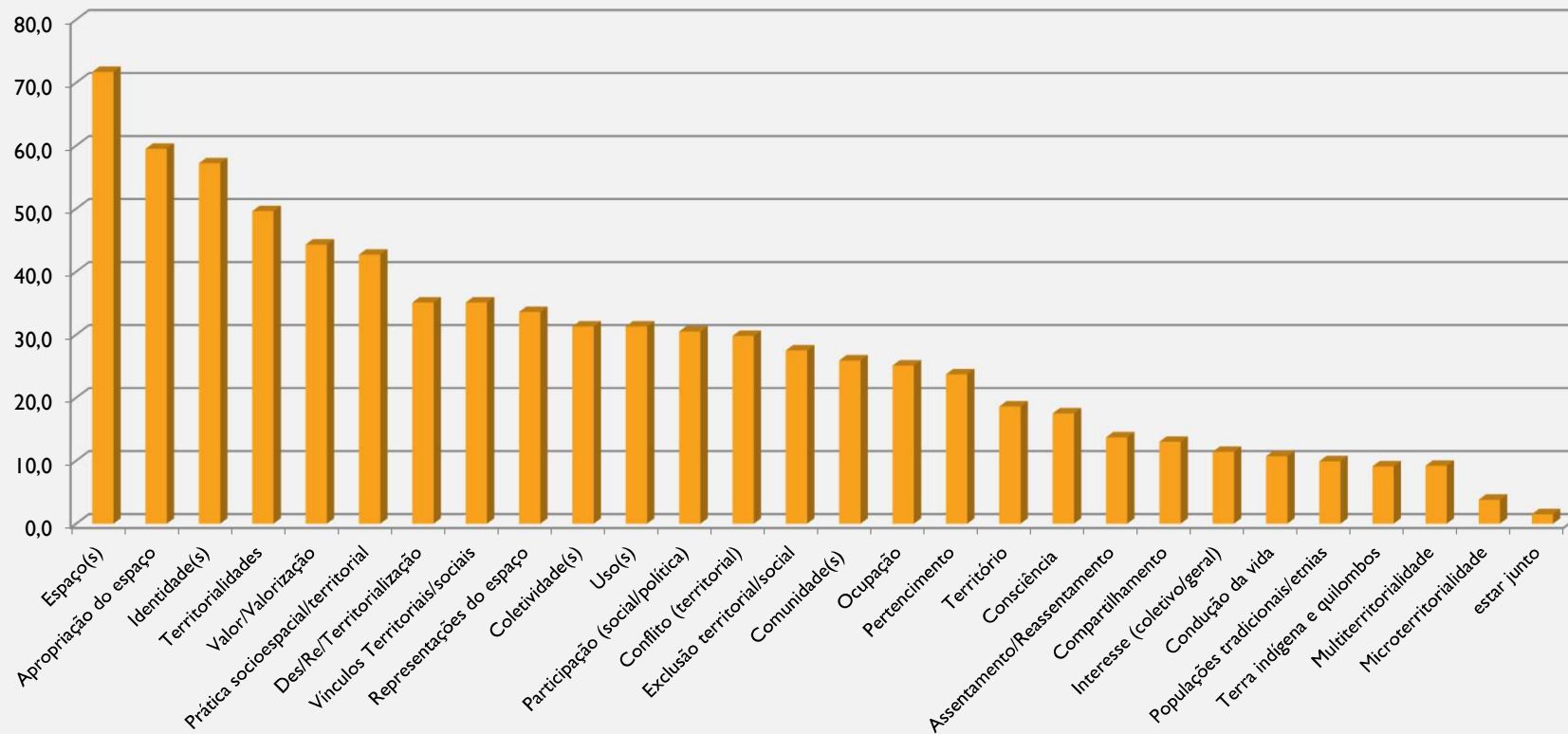
TERRITORIALIDADES EM CONFLITO

- Uma territorialidade geral, composta por um território sociopolítico amplo, usada pelas relações de produção e apropriada por agentes de reprodução das relações sociais de produção.
- Territorialidades outras (microterritorialidades, territorialidades locais atuantes) de espaços apropriados singulares de perspectiva contra-hegemônica, por grupos atores locais.

SITUADA PREPONDERANTEMENTE NO CAMPO DA TERRITORIALIDADE FORMAL.

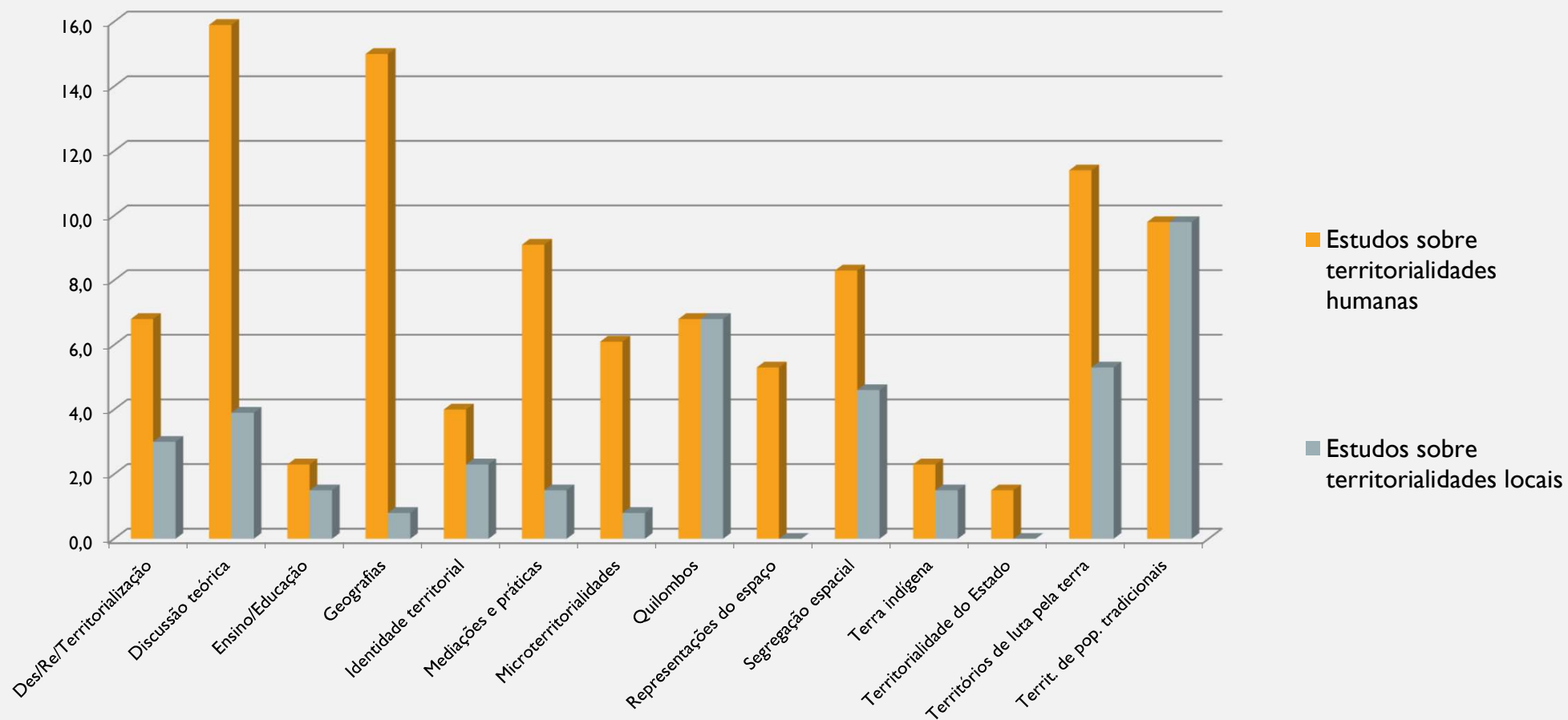
SITUADA PREPONDERANTEMENTE NO CAMPO DA TERRITORIALIDADE VIVIDA.

TERMOS DE BUSCA PARA O ESTUDO DE VÍNCULOS TERRITORIAIS NO BRASIL*



*pesquisa realizada em periódicos de Geografia na seleção de classes A1-B2 do ranking de avaliação Qualis Capes do período 2014-2016.

TERRITORIALIDADES EM GERAL E DE GRUPOS LOCAIS



DISCUSSÕES*

- Apropriação do espaço
- Conflito territorial
- Desterritorialização/Reterritorialização
- Identidade (sócio)territorial
- Microterritorialidade
- Multiterritorialidade
- Segregação espacial
- Vínculo territorial

* Cf. artigos selecionados. Disponível em:
https://1drv.ms/f/s!ArnvEyhxZQgbg_wWAE73Zt_6QcBlhg

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

- **Vínculos entre espaço e cultura**
- **Territorialização por movimentos populares**
- **Uso**
- **Práticas no espaço vivido, culturais**
- **Sentimento de pertencimento**
- **Ocupação do espaço por atores em atividades econômicas e estado (no lugar de dominação)**
- **Territorialização em contexto conflituoso (disputa entre sujeitos e valores)**
- **Reapropriação (reterritorialização), uso em áreas de outro domínio**
- **Oposição (embate) a propriedade**
- **Ocupação urbana vinculada ao vivido (vínculo territorial)**
- **Participação social e política.**

CONFLITO TERRITORIAL

- **Disputa por patrimônio**
- **Território como simulacro**
- **Uso e funcionalidade (conflito de apropriação)**
- **Espaço vivido e espaço funcional**
- **Ambivalência entre sociedade política e comunidade local**
- **Ambivalência entre patrimônio como memória coletiva e como espaço de usufruto**

IDENTIDADE (SÓCIO)TERRITORIAL

- **Referência para os processos de condução da vida em coletividade**
- **Associação do vivido, em compartilhamento pelo grupo**
- **Valorização dos referentes suportados pela identidade**
- **Referentes de associação, de coletividade**
- **Fator de territorialização (apropriação)**
- **Meio de associação com as práticas territoriais**
- **Demarcação corpóreo-vivida**
- **Recurso a memória coletiva**

VÍNCULOS TERRITORIAIS

- **Unificação materialidade-imaterialidade (entre âmbito material vivido, praticado e simbolizado)**
- **Meio de associação entre comunidade e sociedade (entre o particular-comunitário e o âmbito social maior de inserção)**
- **Prática de valorização do espaço**
- **Prática de articulação (formação de/em território-rede)**
- **Reapropriação (reterritorialização) – reconfiguração exterior-interior**
- **Patrimonialização (territorialização)**
- **Ação coletiva de ocupação e uso (prática socioterritorial)**
- **Projeção (imaginação) socioterritorial**
- **Valorização patrimonial**
- **Desenvolvimento territorial**

DES/RE/TERRITORIALIZAÇÃO

- **Perda de sociabilidade**
- **Desenraizamento**
- **Sentimento de perda (social, territorial)**
- **Recriação de vínculos**
- **Supressão territorial**
- **Transfiguração das práticas socioespaciais**
- **Perda e transformação de vínculos territoriais**
- **Conflito de racionalidades**

MULTITERRITORIALIDADE

- **Invenção de nova territorialidade**
- **Contradição apropriação-propriedade (novo-velho)**
- **Sobreposição territorial (o microterritório no macroterritório)**
- **Garantia e ameaça (inclusão e exclusão)**
- **Demarcação de (múltiplas) fronteiras simbólicas**
- **Desterritorialização aparente (ou relativa)**
- **Transformação da experiência territorial**

MICROTERRITORIALIDADE

- **Expressão de multiterritorialidade**
- **Tensionamento multiterritorial**
- **Dialética local-global (diferenciação local e equalização global)**
- **Territorialização de identidades**
- **Prática territorial de negociação e de conflito**
- **Tensionamento de vínculos territoriais (gerais e singulares)**
- **Multiterritorializações**
- **Territorializações de luta por reconhecimento**

SEGREGAÇÃO ESPACIAL

- **Antagonismo entre apropriação e propriedade**
- **Territorialização de desigualdade social**
- **Transfiguração da apropriação em práticas de dominação**
- **Desterritorialização (e reterritorialização segmentada)**
- **Conflito de uso**
- **Antagonismo de vínculos territoriais**

APONTAMENTOS DESTA LEITURA

- A questão está mais presente no estudo de terras indígenas, quilombos, territórios de populações tradicionais, acampamentos e assentamentos de luta por terra, e bairros segregados.
- Deve ser compreendida como territorialidade, como ação de apropriação, assim como se aceita em geral o território como uma possibilidade em meta, como uma prática e não simplesmente como área ocupada, em uso e imaginação.
- Territorialidades resultantes de ação local não é sinônimo de microterritorialidade, muito embora a escala do fato ou processo coincida. Por microterritorialidade, se incluem as práticas corpóreas multiculturais, étnicas, de gênero que nem sempre atuam Para a apropriação de espaços singulares.
- Em geral, as territorialidades de constituição de espaço próprio têm os seguintes aspectos:
 - a. A proximidade dos sujeitos participantes dela;
 - b. A expressão de singularidade, que lhe confere a qualidade de um próprio (CERTEAU, 2004);
 - c. O tensionamento com a dominação – a apropriação com consciência, de projeção alternativa, poderia ser reconhecida como territorialidade local contra-hegemônica, ou atuante;
 - d. Sua construção é realizada por um grupo-ator (territorializador). Porém, **não** quando ativada e definida apenas como território demarcado para funcionalidade hegemônica.
 - e. Sua amarração pode ser notada por elos de presença, prática e consciência construídos por um grupo atuante ou comunidade.

REFERÊNCIAS

- BONNEMAISON, Joël; CAMBRÉZY, Luc. (1996) “Le lien territorial: entre frontières ET identités”, In: **Géographie et Cultures**, n° 20, Paris: L’Harmattan. p. 7-18.
- CERTEAU, Michel de **A invenção do cotidiano: I. Artes de Fazer**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004 [1990].
- DI MÉO, Guy.; BULÉON, Pascal. (2007) **L’espace social**. Lecture géographique des sociétés. Paris: Armand Colin. 304 p.
- DUBAR, Claude. (2008) “Agente, ator, sujeito, autor: do semelhante ao mesmo”, In: **Desigualdade & Diversidade**, Rio de Janeiro: PUC, n° 3. p. 56-69.
- HEIDRICH, Álvaro L.. “Territorialidades de exclusão e inclusão social”, In: REGO, N.; MOLL, J.; AIGNER, C. (Orgs.) **Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 21-44.
- LEFEBVRE, Henri. **La production de l’espace**. Paris: Anthropos, 2000 [1974].
- VERMEERSCH, Stéphanie. (2006) Liens territoriaux, liens sociaux: le territoire, support ou prétexte?. Paris: **Espaces et sociétés**, n° 126, p. 53-68.